UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

Guilherme de Araújo Baptistello

Evolução do estado nutricional de crianças submetidas ao transplante hepático: uma análise longitudinal das medidas antropométricas.

ARARANGUÁ
2024

Guilherme de Araújo Baptistello

Evolução do estado nutricional de crianças submetidas ao transplante hepático: uma análise longitudinal das medidas antropométricas.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Medicina do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Thaís Oliveira de Sousa.
Coorientador: Profa. Melina Utz Melere.

ARARANGUÁ

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Baptistello, Guilherme
Evolução do estado nutricional de crianças submetidas ao transplante hepático: uma análise longitudinal das medidas antropométricas. / Guilherme Baptistello ; orientadora, Thaís Oliveira de Sousa, coorientador, Melina Utz Melere, 2024.
54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Medicina, Araranguá, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina. 2. Transplante de Fígado. 3. Avaliação do estado nutricional. 4. Antropometria. 5. Pediatria . I. de Sousa, Thaís Oliveira . II. Melere, Melina Utz. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina. IV. Título.

Guilherme de Araújo Baptistello

Evolução do estado nutricional de crianças submetidas ao transplante hepático: uma análise longitudinal das medidas antropométricas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Medicina do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina

Araranguá, 28 de novembro de 2024.

Prof. Ritele Hernandez da Silva, Dra.
Coordenação do curso

Banca examinadora

Profa. Thais Oliveira de Sousa, MD.
Instituição UFSC

Profa. Simone Farías Antúnez Reis, Dra.
Instituição UFSC

Profa. Ana Carolina Lobor Cancelier, Dra
Instituição UFSC

Araranguá, 2024

RESUMO

Introdução: O transplante hepático é uma opção terapêutica para crianças com doenças hepáticas graves, mas o estado nutricional comprometido, comum nesses pacientes, pode afetar significativamente os desfechos do transplante. A avaliação nutricional pré e pós-transplante, utilizando medidas antropométricas, é essencial para otimizar os resultados clínicos e garantir a recuperação adequada. **Objetivo**: Avaliar a evolução nutricional de crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos submetidos ao transplante hepático, comparando os períodos pré e pós-operatório, e determinar o tempo médio para que pacientes desnutridos atinjam a eutrofia. **Método**: Estudo longitudinal retrospectivo com 66 crianças e adolescentes que realizaram transplante hepático no Hospital da Criança Santo Antônio. Dados antropométricos (peso, altura e IMC) foram coletados e expressos em escores Z. Análise estatística com teste t de Student para amostras pareadas e curva de Kaplan-Meier. **Resultados**: No pré-transplante, 43,94% estavam desnutridos. Após o transplante, houve aumento significativo nas médias de peso (12,47 kg para 16,63 kg; $p < 0,0001$), estatura (80,09 cm para 91,51 cm; $p < 0,0001$) e IMC (16,60 kg/m² para 18,29 kg/m²; $p < 0,0001$). Os escores Z de peso para idade (-1,16 para 0,23; $p < 0,0001$), estatura para idade (-1,55 para -1,28; $p = 0,024$) e IMC para idade (-0,29 para 1,61; $p < 0,0001$) também melhoraram. O tempo médio para atingir a eutrofia foi de 228 dias. **Conclusão**: O transplante hepático melhorou o estado nutricional das crianças e adolescentes, refletido pelo aumento nos parâmetros antropométricos. Verificou-se que o tempo médio para atingir a eutrofia foi aproximadamente 7,5 meses.

Palavras-chave: Transplante de Fígado; Criança; Antropometria; Estado Nutricional.

ABSTRACT

Background & Aims: Liver transplantation is a therapeutic option for children with severe liver disease, but compromised nutritional status can impact outcomes. Pre- and post-transplant nutritional assessments using anthropometric measures are essential to optimize outcomes and ensure proper recovery. **Objective**: To evaluate the nutritional outcomes of children and adolescents (ages 0 to 18) undergoing liver transplantation, comparing preoperative and postoperative periods, and to determine the average time required for malnourished patients to reach eutrophy. **Method**: This retrospective longitudinal study utilized a non-probabilistic convenience sample of 66 children and adolescents who underwent liver transplantation at hospital in a Brazilian capital. Anthropometric data (weight, height, and Body Mass Index (BMI)-for-age) were extracted from medical records and expressed as Z-scores according to the World Health Organization (WHO) growth charts for sex and age. Statistical analyses were performed using the paired Student's T-test and the Kaplan-Meier survival curve. **Results**: Before the transplant, 43.94% of the patients were malnourished. Following the procedure, significant increases were observed in mean weight (from 12.47 kg to 16.63 kg; $p < 0.0001$), height (from 80.09 cm to 91.51 cm; $p < 0.0001$), and BMI (from 16.60 kg/m² to 18.29 kg/m²; $p < 0.0001$). The Z-scores for weight-for-age (-1.16 to 0.23; $p < 0.0001$), height-for-age (-1.55 to -1.28; $p = 0.024$), and BMI-for-age (-0.29 to 1.61; $p < 0.0001$) also improved. The average time to reach eutrophy: was 228 days. **Conclusions**: Liver transplantation significantly improved the nutritional outcomes of children and adolescents, as evidenced by improvements in anthropometric parameters. The mean time to reach eutrophy was approximately 7.5 months.

Keywords: Liver Transplantation; Pediatric; Anthropometry; Nutritional Status.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AASLD	American Association for the Study of Liver Disease
AST	American Society of Transplantation
BMI	Body Mass Index
ICD	International Classification of Diseases
IGF	Insulin-Like Growth Facto
ISCMPA	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
NASPGHAN	North American Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition
SD	Standard Deviation
WHO	World Health Organization

LISTA DE ANEXOS

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO

Nutritional Outcomes in Pediatric Liver Transplantation: A Longitudinal Analysis of Anthropometric Measures

Running title: **Post-Transplant Nutritional Outcomes in Pediatrics**

Guilherme de Araujo Baptistello[1], Thais Oliveira de Sousa[2], Melina Utz Melere[3], Caroline da Silva Beskow[4], Cristina Targa Ferreira[5], Carolina Soares da Silva[6], Luiza Salgado Nader[7], Flávia Heinz Feier[8], Antônio Nocchi Kalil[9], Simone Farias-Antúnez[10]

[1] Medical Student at the Federal University of Santa Catarina – Araranguá – Santa Catarina – Brazil – ORCiD: 0009-0000-6846-2111 – e-mail: guibaptistello@gmail.com – corresponding author: R. Gov. Jorge Lacerda, 3201 - Urussanguinha, Araranguá, Santa Catarina, Brazil - ZIP-CODE: 88906-072 – phone: +55 51 98513-8518

[2] Department of Health Sciences at the Federal University of Santa Catarina – Araranguá – Santa Catarina – Brazil – ORCiD: 0009-0001-6408-9687 – e-mail: drathais.gastroped@gmail.com

[3] Department of Hepatology and Liver Transplantation at Hospital da Criança Santo Antônio – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil – ORCiD: 0000-0003-2611-3161 – e-mail: mel_melere@hotmail.com

[4] Department of Nutrition Methodist University Center IPA – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil – ORCiD: 0000-0001-9879-8564 – e-mail: carolbeskow@gmail.com

[5] Department of Hepatology and Liver Transplantation at Hospital da Criança Santo Antônio – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil – ORCiD: 0000-0002-9899-9478 - email: cristinatarga@terra.com.br

[6] Department of Hepatology and Liver Transplantation at Hospital da Criança Santo Antônio –

Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil – ORCiD: 0000-0003-0155-7057 – email: carolsooaress877@gmail.com

[7] Department of Hepatology and Liver Transplantation at Hospital da Criança Santo Antônio – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil – ORCiD: 0000-0001-7803-1964 – email: luizasnader@gmail.com

[8] Department of Hepato-biliary-pancreatic Surgery and Liver Transplantation, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil ORCiD: 0000-0003-1339-2990 email: flavia.feier@gmail.com

[9] Department of Hepato-biliary-pancreatic Surgery and Liver Transplantation, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil – ORCiD: 0000-0001-8208-1622 – email: ankalil@terra.com.br

[10] Department of Health Sciences at the Federal University of Santa Catarina – Araranguá – Santa Catarina – Brazil – ORCiD: 0000-0002-1546-4217 – e-mail: simonefarias47@gmail.com

Author contributions: Guilherme de Araujo Baptistello designed the research study, wrote the manuscript, collected and evaluated the data, performed the statistical analysis and performed comparisons to ensure accuracy; Thais Oliveira de Sousa wrote the manuscript and critically evaluated the final version; Melina Utz Melere designed the research study, collected anthropometric measurements, collected the data, and critically evaluated the final version; Caroline da Silva Beskow evaluated the data, performed comparisons to ensure accuracy and critically evaluated the final version; Cristina Targa Ferreira, Carolina Soares da Silva, Luiza Salgado Nader, Flávia Heinz Feier, and Antônio Nocchi Kalil critically evaluated the final version; Simone Farias-Antúnez wrote the manuscript, verified the interpretation of the results and critically evaluated the final version; All authors have read and approve the final manuscript.

Declarations of interest: Nothing to declare.

Funding sources: None

Keywords: Pediatric anthropometry, Nutritional recovery, Nutritional deficiency, Pediatric liver transplantation, Risk of complications, post-transplant growth

Acknowledgments: None

Data Transparency Statement: Data can be accessed by contacting the corresponding author and will be provided for research purposes upon reasonable request.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the nutritional outcomes of children and adolescents (ages 0 to 18) undergoing liver transplantation, comparing preoperative and postoperative periods, and to determine the average time required for malnourished patients to reach eutrophy. **Method**: This retrospective longitudinal study utilized a non-probabilistic convenience sample of 66 children and adolescents who underwent liver transplantation at hospital in a Brazilian capital. Anthropometric data (weight, height, and Body Mass Index (BMI)-for-age) were extracted from medical records and expressed as Z-scores according to the World Health Organization (WHO) growth charts for sex and age. Statistical analyses were performed using the paired Student's T-test and the Kaplan-Meier survival curve**. Results**: Before the transplant, 43.94% of the patients were malnourished. Following the procedure, significant increases were observed in mean weight (from 12.47 kg to 16.63 kg; $p < 0.0001$), height (from 80.09 cm to 91.51 cm; $p < 0.0001$), and BMI (from 16.60 kg/m² to 18.29 kg/m²; $p < 0.0001$). The Z-scores for weight-for-age (-1.16 to 0.23; $p < 0.0001$), height-for-age (-1.55 to -1.28; $p = 0.024$), and BMI-for-age (-0.29 to 1.61; $p < 0.0001$) also improved. The average time to reach eutrophy: was 228 days. **Conclusions**: Liver transplantation significantly improved the nutritional outcomes of children and adolescents, as evidenced by improvements in anthropometric parameters. The mean time to reach eutrophy was approximately 7.5 months.

Keywords: Liver Transplantation; Pediatric; Anthropometry; Nutritional Status.

INTRODUCTION

The liver is essential for managing energy and nutrient metabolism. Liver diseases lead to complex pathophysiological disturbances affecting nutrient digestion, absorption, distribution, storage, and utilization. In pediatric patients, chronic liver diseases are predominantly characterized by cholestatic.[1] Research indicates that malnutrition affects between 65% and 100% of patients with chronic liver diseases.[2]

Malnutrition, a multifactorial condition prevalent in children with liver disease, significantly increases the risks of morbidity and mortality. Therefore, maintaining an adequate nutritional status in children with chronic liver disease can prevent severe hepatic complications.[3]

Moukarzel et al.'s research established a strong correlation between nutritional status and liver transplant outcomes in pediatric patients. The findings suggest that children with poor nutrition are more prone to infections after transplant, surgical complications, and a higher chance of mortality.[4] In addition, malnutrition in kids with end-stage liver disease can lead to long-term challenges after the transplant, including delayed cognitive development and slower growth.[3,1]

Thus, it is evident that malnutrition is a critical modifiable factor both before and after liver transplantation.[3] For this reason, assessing nutritional status is crucial, with anthropometric evaluation being highlighted as a simple, convenient, cost-effective, efficient, quick, and non-invasive approach.[5] Longitudinal assessment of nutritional status, primarily using height-for-age, but also weight-for-age and Body Mass Index (BMI)-for-age indicators, has proven to be an effective method for monitoring the nutritional condition of liver transplant patients over the long term and is already routinely collected in clinical practice. These measures provide a precise and comprehensive evaluation of nutritional status, aiding in more accurate clinical

management.[6]

Liver transplantation often becomes a child's only chance of survival in case of severe liver pathology, and the consideration of the nutritional aspect is an integral component of its success. Liver transplantation represents a vital intervention for children with advanced liver disease, where comprehensive nutritional assessment is key to supporting successful outcomes. This study contributes meaningfully by analyzing changes in anthropometric measures and nutritional status among these patients, while also providing an average timeline for malnourished individuals to reach a healthy nutritional state. The findings offer valuable insights to enhance post-transplant care and improve our understanding of the nutritional and anthropometric adjustments experienced by this patient group.The objective of this study was to follow pediatric patients undergoing liver transplantation at the Pediatric Liver Transplantation Service of Hospital Criança Santo Antônio, Santa Casa da Misericórdia, Porto Alegre, Brazil, and to evaluate the impact of nutritional status evolution using anthropometric measures (weight, height, and BMI) in children and adolescents aged 0 to 18 years, before and after transplantation.

MATERIALS AND METHODS

This study was a retrospective longitudinal analysis. The participants included children and adolescents (ages 0-18) treated at the hepatology outpatient clinic of Hospital Criança Santo Antônio, Santa Casa da Misericórdia, Porto Alegre, Brazil, who underwent liver transplantation between 2013 and 2024. Participants were selected according to their liver transplant diagnosis, categorized under the International Classification of Diseases (ICD) code Z94.4. This was a non-probabilistic convenience sample, including all children who underwent liver transplantation at the hospital, with parental authorization obtained through signed Informed Consent Forms.This project was approved by the Ethics Committee of the Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) under CAEE number 19926219.4.0000.5683 and approval number 3.900.764. This study is part of an umbrella project approved under the aforementioned ethical approval number, whose primary objective is to evaluate the profile of human leukocyte antigen (HLA) and the presence of donor-specific antibodies (DSA) in liver transplant recipients, correlating these factors with the clinical evolution of the patients. In this context, the parent project includes clinical parameters that may directly impact the functionality and metabolism of individuals. Within this scope, the analysis of nutritional status progression and anthropometric measurements stands out, providing valuable insights into the systemic implications related to transplantation and its associated complications.

Eligibility criteria

Children and adolescents (ages 0-18) who underwent liver transplantation at the hospital between 2013 and 2024, with parental or legal guardian consent for participation. Participants who lacked anthropometric data for the pre- or post-transplant periods, with an average interval of one year, or those who had deceased, were excluded.

Study variables - Primary Outcome

Nutritional status evolution was assessed through anthropometric measurements in children and adolescents aged 0 to 18 years. The status was determined using weight, height, and BMI measurements, applying weight-for-age, height-for-age, and BMI-for-age indices. Weight was measured as follows: Children under 2 years were weighed either naked or wearing a clean, dry diaper, using a pediatric scale. A P15 Welmy 15 kg digital pediatric scale was used. Children aged 2 years or older were weighed individually, in a private setting, barefoot, wearing light clothing, and standing unassisted in the center of the electronic scale platform. The Welmy W200A electronic scale was used. All measurements were recorded in kilograms. Height was measured as follows: Children under 3 years had their height measured using an aluminum and plastic infantometer with 1 mm precision. For children aged 3 years or older, height was measured using a stadiometer equipped with a movable block, also made of aluminum and plastic, with 1 mm precision. This measurement was recorded in centimeters. BMI was calculated using the formula BMI = weight / (height)² and recorded in kg/m². The measurements were taken by a trained data collector, strictly following the techniques and guidelines established by the World Health Organization (WHO). These measurements were standardized according to the WHO growth curves by sex and age and expressed as Z-scores, using the WHO Anthro software (version 3.1) /2010 and WHO Anthro Plus/2007. The Z-score cutoff of -2 was used to classify the nutritional status of children in relation to underweight, stunting, and malnutrition. Children with Z-scores between -1 and -2 were classified as at risk of malnutrition, while those with Z-scores between -1 and +1 were considered eutrophic. Children with Z-scores between +1 and +2 were classified as overweight, and those with Z-scores above +2 were categorized as obese. The change in nutritional status was assessed by comparing the difference in pre-transplant anthropometric parameters with the same parameters after an average of 12 months post-transplant. The average time to reach eutrophy was calculated as the

number of days between the transplant date and the date when eutrophic status was reached. For children under 5 years, weight-for-age and/or height-for-age were used to assess nutritional status, while for children over 5 years, BMI-for-age, weight-for-age (up to 10 years), and/or height-for-age were used. Reaching eutrophy was defined as the normalization of initially inadequate anthropometric parameters. For cases with two or more inadequate parameters, eutrophy was achieved through the correction of at least one of them. For individuals with only one inadequate parameter, eutrophy was achieved by normalizing that specific parameter. Malnutrition was defined as the presence of at least one inadequate anthropometric parameter as mentioned above.[7]

Independent Variables

In this study, the independent variables considered were sex (male and female) and age (in years and months). Both sex and age were obtained from the information available in the medical records. The age at which eutrophic status was reached was calculated as the difference between the date of birth and the date when eutrophy was reached.

Data source and execution protocol

Data were collected from hospital medical records over the research period. All data from 2013 to May 2024 were extracted from the medical records. Data extraction was performed by two researchers to ensure accuracy through subsequent comparison. The data were meticulously recorded and organized in an Excel spreadsheet for analysis.

Data analysis

Data analysis was performed using Minitab Statistical Software, version 21.4.2. The data were described statistically in terms of mean ± standard deviation (SD), median (for

quantitative variables), minimum, maximum (for both quantitative and qualitative variables), and percentages (for qualitative variables), where applicable. The analysis included a paired Student's t-test to assess statistically significant differences between the means of the variables before and approximately 12 months after transplantation. Additionally, the average time for malnourished patients to reach eutrophic status was calculated using a Kaplan-Meier curve. The level of significance was set at $p < 0.05$.

RESULTS

Population Characteristics

The sample studied was made up of 66 children and adolescents who had undergone liver transplantation, of whom 54.55% were male and 45.45% were female. The average age at transplantation was 2.59 years, with a standard deviation of 3.7 years. Of the patients, 29 were malnourished before the transplant, representing 43.94% of the total. Table 1 presents the basic demographic data.

Table 1: Population Characteristics.

Basic Study Characteristics	**N**	**%**	**Mean ± SD**
Total Patients	66	100	
Eutrophic Patients (Pre-transplant)	37	56.06	
Malnourished Patients (Pre-transplant)	29	43.94	
Sex			
Male	36	54.55	
Female	30	45.45	
Age at Transplant			2.59 ± 3.70 (years)

Anthropometric Characteristics in the Pre-transplant and Post-transplant Periods

About the characteristics of the anthropometric variables of interest in the pre- and post-transplant periods, the weight showed an increase from the pre-transplant period to the post-

transplant period, with a mean difference of 4.16 kg ($t = -10.06$, $p < 0.0001$). Height also exhibited a positive change, with an average increase of 11.42 cm ($t = -17.72$, $p < 0.0001$). BMI increased by 1.69 kg/m² after the transplant ($t = -5.56$, $p < 0.0001$). The Weight-for-Age Z-score improved by 1.39 ($t = -10.08$, $p < 0.0001$), while the Height-for-Age Z-score showed a more modest increase of 0.27 ($t = -2.31$, $p = 0.024$). Lastly, the BMI-for-Age Z-score saw a substantial improvement of 1.90 ($t = -6.58$, $p < 0.0001$). Table 2 summarizes the pre- and post-transplant anthropometric data.

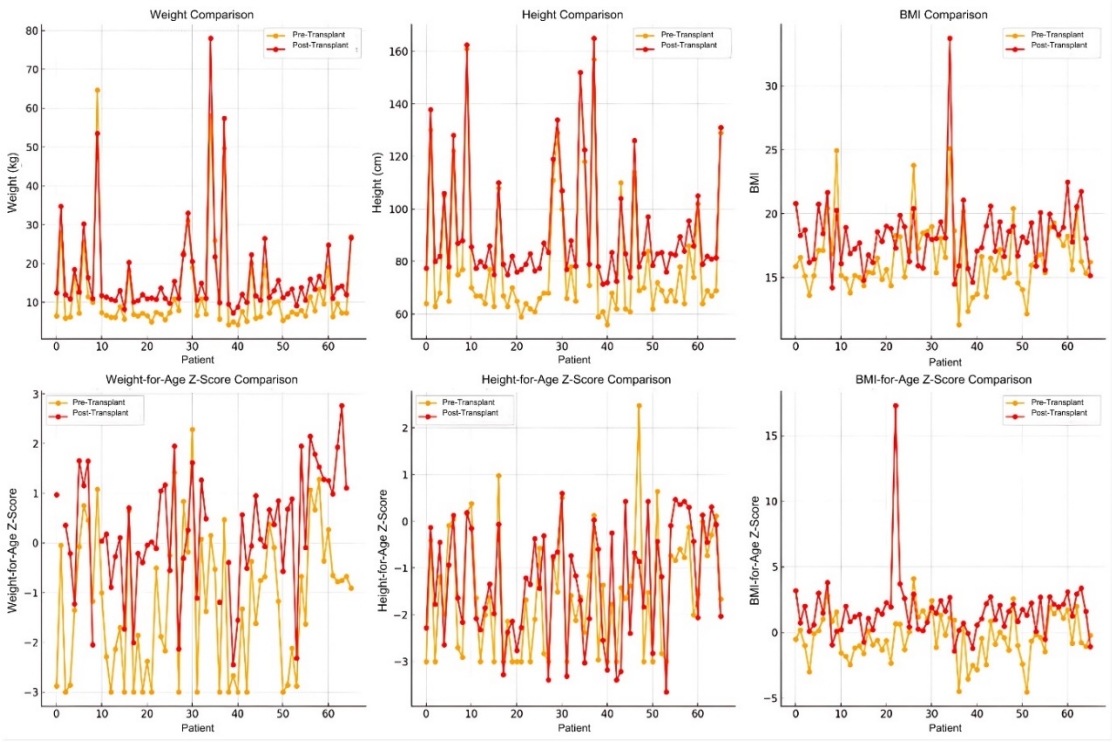
Table 2: Comparison of Pre- and Post-Transplant Anthropometric Measurements and Z-Scores.

Variables	Mean ± SD	Median	Minimum	Maximum
Pre-transplant				
Weight (kg)	12.47 ± 11.88	7.42	4.30	64.70
Height (cm)	80.09 ± 25.85	68.50	56.00	161.00
BMI	16.60 ± 2.67	16.24	11.31	25.10
Weight-for-Age Z-Score	-1.16 ± 1.45	-1.09	-3.00	2.29
Height-for-Age Z-Score	-1.55 ± 1.28	-1.63	-3.00	2.48
BMI-for-Age Z-Score	-0.29 ± 1.72	-0.39	-4.53	4.12
Post-transplant				
Weight (kg)	16.63 ± 11.97	12.18	7.34	78.00
Height (cm)	91.51 ± 22.20	83.00	71.50	165.00
BMI	18.29 ± 2.71	18.15	14.20	33.76
Weight-for-Age Z-Score	0.23 ± 1.21	0.22	-2.45	2.77
Height-for-Age Z-Score	-1.28 ± 1.23	-1.20	-3.65	0.60
BMI-for-Age Z-Score	1.61 ± 2.31	1.49	-1.41	17.30

Note: All pre- and post-transplant variations in Weight, Height, BMI and their respective Z-scores, showed statistically significant differences ($p < 0.05$)

Figure 1 presents a set of graphs comparing anthropometric variables (weight, height, and BMI) and Z-scores (weight-for-age, height-for-age, and BMI-for-age) for each patient before and after liver transplantation, with an average follow-up interval of 12 months.

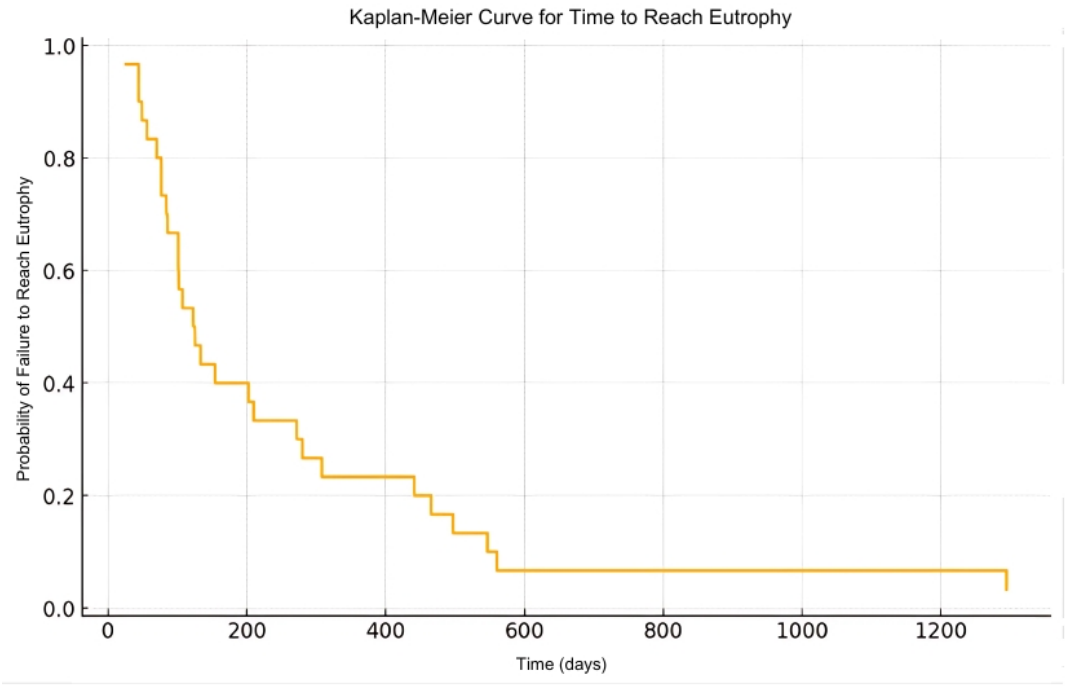
Figure 1: Variations in Anthropometric Measurements (Weight, Height, and BMI) and Their Z-Scores in Children Undergoing Liver Transplantation: A Comparison Before and After the Procedure.



Analysis of the Average Time to Reach Eutrophy

Figure 2 presents the Kaplan-Meier curve used to evaluate the time required to reach eutrophy in patients who were malnourished before liver transplantation. The analysis was based on data from 29 patients who were initially malnourished in the pre-transplant period, considering the time in days from the transplant to the moment they reached eutrophy. The Kaplan-Meier curve illustrates the probability of not reaching eutrophy at various points after transplantation. Each step in the curve represents a patient reaching eutrophy, thereby reducing the overall probability of not achieving this status.

Figure 2: Survival Analysis: Kaplan-Meier Curve for Time to Reach Eutrophy.



The average time to reach eutrophy was 228 days (SD ± 261). The first quartile was 77 days, indicating that 25% of patients reached eutrophy within this time or less. The median time was 123 days, indicating that half of the patients reached eutrophy within this period. The third quartile was 280 days, indicating that 75% of patients reached eutrophy within this time frame. Finally, the minimum time recorded to reach eutrophy was 26 days, while the maximum was 1294 days.

DISCUSSION

Anthropometric measurements are regarded as the most practical and objective parameters for assessing the nutritional status of children undergoing liver transplantation.[6] A significant proportion of the children and adolescents undergoing liver transplantation exhibited nutritional deficiencies during the preoperative period. Conventional anthropometric measurements, including weight-for-age, BMI-for-age, and height-for-age, revealed malnutrition in approximately 43.94% of the cases. This finding is consistent with the study by Ferreira et al. (2011), which reported similar percentages of pediatric patients with chronic liver disease[2]. The pathophysiology of this malnutrition is intrinsically linked to liver dysfunction, which alters the

metabolism of carbohydrates, lipids, proteins, and vitamins, while impairing intestinal nutrient absorption.[8] Additionally, children with chronic liver disease exhibit a hypermetabolic state, characterized by increased energy expenditure.[9] Inflammatory activity, such as elevated interleukin-6 levels, also induces the loss of lean body mass, contributing to nutritional imbalance.[10] In this context, it is evident that patients with chronic liver disease require increased energy intake, which can reach up to 150% of the predicted value for their height and weight.[9] If this intake is not met, gradual deficiencies in weight, height, and BMI occur.

In this study, the average age at transplantation was 2.59 years, primarily due to the leading indication for transplantation: bile duct obstruction, particularly cholestatic biliary atresia. This finding aligns with current literature, as guidelines from the American Association for the Study of Liver Diseases (AASLD), the American Society of Transplantation (AST), and the North American Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition (NASPGHAN) indicate that most patients with biliary atresia undergo liver transplantation before the age of 4.[11]

This study found significant improvements in the nutritional status of patients, with the intervention leading to positive changes in all anthropometric parameters (weight, height, and BMI), as well as their corresponding Z-scores. Both initially malnourished and eutrophic patients demonstrated notable progress, underscoring the positive and significant impact of liver transplantation on the health of these children. This is largely because liver transplantation corrects the underlying metabolic and nutritional deficiencies associated with end-stage liver disease. This improves the absorption and utilization of nutrients, facilitating weight gain and growth. This recovery is evidenced by improvements in weight, BMI, and their respective Z-scores during the post-transplant period. This is consistent with the normalization of the insulin-like growth factor (IGF) axis post-transplantation-a factor that is very important in aiding growth and weight gain.[12] Another relevant finding is that the statistical analysis corroborated

the studies by Hammad et al., demonstrating that the greatest relative weight gain occurs within the first six months post-operation and that full recovery of weight is generally achieved within the first year after transplantation, especially in patients with depleted total body mass.[13]

In this study, height exhibited the least variation among the anthropometric parameters between pre- and post-transplant Z-scores. This is because children under 24 months at the time of transplantation exhibited significant growth during the first year after transplantation, reaching height distributions comparable to those of age-matched populations. Although older children showed growth improvements, they often remained stunted compared to their peers.[14] This is because older children have less time to catch up in growth before puberty, when most linear growth occurs.[15] Another factor contributing to reduced height gain, as observed by Jara et al., is the use of daily steroid therapy.[16] In light of this, a systematic review and meta-analysis examined the relationship between corticosteroid use after solid organ transplantation, finding that drug withdrawal was associated with significant growth improvements compared to continued steroid use.[17] However, the practice of corticosteroid withdrawal remains controversial, primarily due to the risk of rejection and potential long-term graft loss associated with its absence.[18] Furthermore, a study by Leiskau et al. found that continuous low-dose steroid therapy was associated with impaired growth two years after transplantation, but not at five years, suggesting that the negative impact of steroids on growth may diminish over time.[19]

In this study, the average time for initially malnourished pediatric patients to reach eutrophy after transplantation was approximately 7.5 months, with a minimum of 26 days and a maximum of 3 years and 6 months. A 1997 study reported an average time of 12 months to reach eutrophy after liver transplantation.[20] This discrepancy can be attributed to differences in sampling methods between studies, as well as variations in the types of analysis and nutritional therapies available at the time. Additionally, recovery times can vary among patients depending on preoperative nutritional status, persistent medical conditions, glucocorticoid use, recurrence

of liver dysfunction, chronic rejection, and feeding-related behavioral challenges.[21] In this analysis, the main complications significantly impacting nutritional status in the short, medium, and long term were of biliary and infectious origin. Biliary complications, including bile leakage and anastomotic strictures, align with data reported in the literature, where these complications occur in approximately 10% of children in the immediate postoperative period and 20% in the long term, making them among the most frequent complications.[22] Infections also significantly contributed to nutritional deficits due to immunosuppression, as patients became more susceptible to infections, further compromising their nutritional status. A study from Brazil revealed that severe infections affect up to 52% of children who undergo transplants, becoming a major cause of illness, death, and nutritional deficits. These infections can lead to anorexia, nutrient malabsorption, and increased metabolic demands, further exacerbating malnutrition.[1]

Despite its relevant findings, this study has certain limitations. First, the sample was limited to a single medical center, which may not fully represent the pediatric population undergoing liver transplantation in other regions or institutions. However, Hospital da Criança Santo Antônio in Porto Alegre is a reference center for pediatric liver transplantation in Brazil, receiving patients from multiple regions across the country. Furthermore, the research adopted a convenience sampling method in which participants were sampled based on availability rather than randomly. However, all pediatric patients who underwent transplantation during the study timeframe and fulfilled the inclusion criteria were incorporated. Though anthropometric measure was basically the focus of analysis, excluding other relevant nutritional status indicators such as biochemical indicators and general diet, studies have however shown that anthropometric measures are simple, inexpensive, rapid and non-invasive techniques, hence can be used as an effective tool in the assessment of nutritional status.[23,24] Finally, postoperative complications and variability in the clinical and nutritional management of patients were not

fully explored, which may influence the observed nutritional recovery.

The study also highlights positive aspects, offering significant contributions to the literature on the nutritional status of children undergoing liver transplantation. Notably, despite the limitations, the study demostrated significant improvements in anthropometric parameters, reflecting nutritional recovery after transplantation. This is also a very innovative study regarding the average time spent to reach eutrophy by undernourished pediatric patients who underwent liver transplantation in Brazil. It gives the mean time to eutrophy, which provides nutritional planning for effective post-transplant interventions that help improve the care and health outcomes of the patients.

As the studies show, liver transplant massively improves the nutritional status in children and adolescents with serious liver diseases. Anthropometric data, reviewed pre- and post-transplantation, showed that weight, height, and BMI had significantly improved to further establish the efficacy of liver transplantation in correcting nutritional defects associated with end-stage liver disease. The improvements in the Z-scores for weight, height, and BMI can be interpreted as the fact that liver transplantation not only triggers the process of liver function restoration but also encourages the further growth and considerable nutrition recovery. One of the major and innovative results of the given study, however, is the fact that the average number of days that the pediatric patients took to make it to the eutrophic state was 228 days in the case of children and adolescents who were initially suffering from malnourishment. This finding establishes a temporal reference for post-transplant nutritional recovery and provides a solid foundation for planning more effective and personalized nutritional interventions, thereby optimizing strategies and promoting faster, healthier recovery. These findings can be used as the ground for further multicenter studies to confirm and extend the present observations, thus guiding more efficient clinical practice to optimally improve liver transplant outcomes in pediatric patients.

BIBLIOGRAPHY

1. Schneider AC, Pinto RB, Silveira TR. [Nutritional risk and malnutrition determination by anthropometry in cirrhotic children and adolescents]. Arq Gastroenterol. 2007;44(4):345-9.
2. Ferreira LG, Anastacio LR, Lima AS, Correia M. Assessment of nutritional status of patients waiting for liver transplantation. Clinical Transplantation. 2011;25(2):248-54.
3. Ramaccioni V, Soriano HE, Arumugam R, Klish WJ. Nutritional aspects of chronic liver disease and liver transplantation in children. J Pediatr Gastroenterol Nutr. 2000;30(4):361-7.
4. Moukarzel AA, Najm I, Vargas J, McDiarmid SV, Busuttil RW, Ament ME. Effect of nutritional status on outcome of orthotopic liver transplantation in pediatric patients. Transplant Proc. 1990;22(4):1560-3.
5. Becht MB, Pedersen SH, Ryckman FC, Balistreri WF. Growth and nutritional management of pediatric patients after orthotopic liver transplantation. Gastroenterol Clin North Am. 1993;22(2):367-80.
6. El Koofy N, Moawad EMI, Fahmy M, Mohamed MA, Mohamed HFA, Eid EM, et al. Anthropometric, biochemical and clinical assessment of malnutrition among Egyptian children with chronic liver diseases: a single institutional cross-sectional study. BMC Gastroenterol. 2019;19(1):223.
7. Organization WH. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: Methods and development: World Health Organization; 2006.
8. Larrosa-Haro A, Caro-Sabido EA. Secondary Malnutrition and Nutritional Intervention in Cholestatic Liver Diseases in Infants. Front Nutr. 2021;8:716613.
9. Tessitore M, Sorrentino E, Schiano Di Cola G, Colucci A, Vajro P, Mandato C. Malnutrition in Pediatric Chronic Cholestatic Disease: An Up-to-Date Overview. Nutrients. 2021;13(8).
10. Santetti D, de Albuquerque Wilasco MI, Dornelles CT, Werlang IC, Fontella FU, Kieling CO, et al. Serum proinflammatory cytokines and nutritional status in pediatric chronic liver disease. World J Gastroenterol. 2015;21(29):8927-34.
11. Squires RH, Ng V, Romero R, Ekong U, Hardikar W, Emre S, et al. Evaluation of the pediatric patient for liver transplantation: 2014 practice guideline by the American Association for the Study of Liver Diseases, American Society of Transplantation and the North American Society for Pediatric Gastroenterology, Hepatology and Nutrition. Hepatology. 2014;60(1):362-98.
12. Holt RI, Baker AJ, Jones JS, Miell JP. The insulin-like growth factor and binding protein axis in children with end-stage liver disease before and after orthotopic liver transplantation. Pediatr Transplant. 1998;2(1):76-84.
13. Hammad A, Kaido T, Aliyev V, Mandato C, Uemoto S. Nutritional Therapy in Liver Transplantation. Nutrients. 2017;9(10).
14. Renz JF, de Roos M, Rosenthal P, Mudge C, Bacchetti P, Watson J, et al. Posttransplantation growth in pediatric liver recipients. Liver Transpl. 2001;7(12):1040-55.
15. Alonso EM, Shepherd R, Martz KL, Yin W, Anand R. Linear growth patterns in prepubertal children following liver transplantation. Am J Transplant. 2009;9(6):1389-97.
16. Jara P, Díaz MC, Hierro L, de la Vega A, Camarena C, Frauca E, et al. Growth and height in children after liver transplantation. Transpl Int. 1996;9 Suppl 1:S160-3.
17. Tsampalieros A, Knoll GA, Molnar AO, Fergusson N, Fergusson DA. Corticosteroid Use and Growth After Pediatric Solid Organ Transplantation: A Systematic Review and Meta-Analysis. Transplantation. 2017;101(4):694-703.
18. Laster ML, Fine RN. Growth following solid organ transplantation in childhood. Pediatr Transplant. 2014;18(2):134-41.
19. Leiskau C, Samuel S, Pfister ED, Junge N, Beneke J, Stupak J, et al. Low-dose steroids do make a difference: Independent risk factors for impaired linear growth after pediatric liver transplantation. Pediatr Transplant. 2021;25(4):e13989.
20. Kelly DA. Nutritional factors affecting growth before and after liver transplantation. Pediatr Transplant. 1997;1(1):80-4.
21. Kelly DA, Bucuvalas JC, Alonso EM, Karpen SJ, Allen U, Green M, et al. Long-term medical management of the pediatric patient after liver transplantation: 2013 practice guideline by the American

Association for the Study of Liver Diseases and the American Society of Transplantation. Liver Transpl. 2013;19(8):798-825.
22. Feier FH, da Fonseca EA, Seda-Neto J, Chapchap P. Biliary complications after pediatric liver transplantation: Risk factors, diagnosis and management. World J Hepatol. 2015;7(18):2162-70.
23. Zamberlan P, Leone C, Tannuri U, Carvalho WB, Delgado AF. Nutritional risk and anthropometric evaluation in pediatric liver transplantation. Clinics (Sao Paulo). 2012;67(12):1387-92.
24. Barshes NR, Chang IF, Karpen SJ, Carter BA, Goss JA. Impact of pretransplant growth retardation in pediatric liver transplantation. J Pediatr Gastroenterol Nutr. 2006;43(1):89-94.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente estudo demonstra de forma clara e significativa a importância do transplante hepático na melhoria do estado nutricional de crianças e adolescentes com doenças hepáticas graves. A análise dos dados antropométricos pré e pós-transplante revelou melhorias significativas nos parâmetros de peso, altura e IMC, corroborando na eficácia do transplante na correção das deficiências nutricionais associadas à doença hepática terminal. As melhorias observadas no escore Z para peso, estatura e IMC evidenciam que o transplante hepático não só restaura a função hepática, mas também promove um crescimento adequado e uma recuperação nutricional significativa. Além disso, um dos achados mais notáveis e pioneiros deste estudo é o tempo médio para atingir a eutrofia em pacientes pediátricos inicialmente desnutridos, que foi de 228 dias, aproximadamente 7,5 meses. Esse dado estabelece uma nova referência temporal para a recuperação nutricional pós-transplante, além de oferecer uma base mais sólida para o planejamento de intervenções nutricionais mais eficazes e personalizadas no pós-transplante, possibilitando otimizar as estratégias dietéticas e de cuidado, promovendo, assim uma recuperação nutricional mais rápida e saudável. Outrossim, este estudo reforça a relevância da avaliação nutricional contínua como um componente central do cuidado de pacientes pediátricos submetidos a transplantes de fígado. A partir dos achados, é possível propor práticas clínicas baseadas em evidências que favoreçam uma abordagem preventiva e direcionada para minimizar os riscos de desnutrição e otimizar os resultados do transplante. Por fim, os resultados obtidos oferecem dados para futuras pesquisas multicêntricas, que possam confirmar e expandir esses achados. Estudos adicionais, incluindo o uso de outros marcadores nutricionais e bioquímicos, podem contribuir para um entendimento mais abrangente dos fatores que influenciam a recuperação nutricional e a qualidade de vida a longo prazo desses pacientes, bem como a interação com a antropometria. Esses avanços terão impacto direto nas diretrizes para cuidados pós-transplante, promovendo uma abordagem abrangente e integrada ao tratamento nutricional visando a plena recuperação da qualidade de vida desses pacientes.

ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

HOSPITAL DA CRIANÇA
SANTO ANTÔNIO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do antígeno leucocitário humano e a presença de anticorpo contra o doador no transplante de fígado pediátrico e sua associação com a evolução clínica.

Pesquisador: Melina Utz Melere
Área Temática:
Versão: 4
CAAE: 19926219.4.0000.5683
Instituição Proponente: Hospital da Criança Santo Antônio - Santa Casa/RS
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.900.764

Apresentação do Projeto:
A importância do antígeno leucocitário humano (HLA) nos transplantes de órgãos sólidos é um assunto bastante debatido. Nos transplantes renal, cardíaco, pulmonar e intestinal já é aceito que a presença dos anticorpos específicos do doador (DSA) são fatores de risco para diminuição da sobrevida do enxerto. A presença de qualquer DSA circulante no soro, sendo ele DAS pré formado ou DAS de novo ou ainda DAS não-HLA podem estar associados a lesão e a perda do aloenxerto hepático. Já se observam alguns fatores de risco para presença de DSA de novo como em pacientes jovens; baixa aderência a imunossupressão e um risco maior no primeiro ano pós transplante. Em alguns estudos foi encontrado mais DSA nos pacientes que haviam testes de função hepática normais, mostrando que apesar de confortante para familiares e profissionais não pode ser tranquilizador quando há DSA circulante.Nos últimos tempos este assunto vem sendo bastante debatido, até então, acreditava-se que no aloenxerto hepático haveria uma resistência aos anticorpos específicos de doadores, por esse motivo a maioria dos centros transplantadores dava pouca atenção para a presença ou a persistência dos DSA nesse tipo de transplante. Em uma revisão feita por Del Bello e col dados recentes confirmam o efeito prejudicial tanto de DSA pré-formados quanto de DSA de novo em transplantes hepáticos ABO compatíveis, mostrando haver uma piora clínica, laboratorial e histológica nos pacientes com esses anticorpos circulantes. A presença do anticorpo anti-HLA específico do doador, tanto os pré-formados quanto os novos,

Endereço: Av. Independência,155
Bairro: INDEPENDENCIA **CEP:** 90.035-074
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3214-8997 **Fax:** (51)3214-8997 **E-mail:** cephcsa@santacasa.tche.br

está relacionada a um aumento do risco de perda do enxerto, rejeição mediada por anticorpo, hepatite de células plasmáticas, estenose biliar e complicações também a longo prazo como rejeição crônica, ductopenia e fibrose hepática, principalmente nos pacientes em que o crossmatch é persistentemente positivo.É fundamental avaliar a presença de DSA tanto para o diagnóstico quanto para um início de tratamento precoce para RMA principalmente nos pacientes que apresentam testes de função hepática normal com resistência a esteroides ou com as características histológicas para rejeição. O desafio portanto, está em identificar qual DSA é patogênico e quando a presença de DSA é prejudicial para o enxerto. O papel do HLA no transplante de fígado tem sido um assunto de controvérsia nas últimas duas décadas. Atipificação do HLA do doador e do receptor e a avaliação do DSA facilitarão o diagnóstico e fornecerão dados, o que pode ajudar a orientar e realizar tratamento adequado. Investigações futuras podem ajudar a esclarecer o papel das intervenções terapêuticas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o perfil de HLA dos receptores e doadores respectivos e identificar a presença de DSA no momento do transplante e a partir de um ano póstransplante. Identificar se há associação entre a presença de incompatibilidade HLA e a presença do anticorpo DSA com a evolução clínica dos pacientes. Serão analisados eventos como rejeição aguda, rejeição crônica, complicações da via biliar, presença e grau de fibrose hepática, naqueles que realizarem biópsias, e a sobrevida do enxerto.

Objetivo Secundário:

1) Identificar a prevalência de pacientes com DAS pré formados no momento do transplante. 2) A partir de um ano pós transplante analisar quais pacientes persistiram com DSA e quais apresentaram DSA de novo.
3) Correlacionar pacientes que desenvolveram DSA de novo com sua evolução clínica.
4) Correlacionar a presença de C4d nas biópsias hepáticas com DSA pré formado ou DSA de novo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Apresenta risco mínimo dado o seu caráter de coorte observacional.

Benefícios:

A tipificação do HLA do doador e do receptor e a avaliação do DSA facilitarão o diagnóstico

precoce de uma possível rejeição podendo assim mudar esquema de imunossupressão. Podendo também no futuro optar-se por doador intervivo com HLA mais compatível possível.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A identificação do HLA do doador e do receptor e a avaliação do DSA poderão facilitar o diagnóstico de rejeição e fornecer elementos de orientação terapêutica futura.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram feitas as modificações sugeridas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendidas as alterações solicitadas, o presente CEP não encontra óbices quanto ao desenvolvimento do estudo nesta Instituição.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador responsável deve encaminhar ao CEP, os relatórios de andamento dos projetos:

1) Relatórios parciais;

2) Relatórios finais:

3) Resultados obtidos (cópia da publicação).

Diante do exposto, o Comitê de ética em Pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução 466/12 e na Norma Operacional nº 001/2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1394752.pdf	07/02/2020 16:00:56		Aceito
Outros	Cartarespostajan20.docx	07/02/2020 16:00:11	Melina Utz Melere	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetojan20.pdf	07/02/2020 15:59:25	Melina Utz Melere	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termosjan20.pdf	07/02/2020 15:58:35	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	03/11/2019 20:04:26	Melina Utz Melere	Aceito

Endereço: Av. Independência,155
Bairro: INDEPENDENCIA **CEP:** 90.035-074
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3214-8997 **Fax:** (51)3214-8997 **E-mail:** cephcsa@santacasa.tche.br

HOSPITAL DA CRIANÇA
SANTO ANTÔNIO

Continuação do Parecer: 3.900.764

Folha de Rosto	folharosto.pdf	09/08/2019 17:34:36	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	isencaodeonus.pdf	31/07/2019 18:29:31	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	confidencialidade.pdf	31/07/2019 18:28:43	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	dadosdeprontuarios.pdf	31/07/2019 18:27:46	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	chefia.pdf	31/07/2019 18:26:21	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	formulario.pdf	31/07/2019 18:23:56	Melina Utz Melere	Aceito
Declaração de Manuseio Material Biológico / Biorepositório / Biobanco	materialbiologico.pdf	31/07/2019 18:22:34	Melina Utz Melere	Aceito
Outros	anuencia.pdf	31/07/2019 18:20:31	Melina Utz Melere	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PORTO ALEGRE, 05 de Março de 2020

Assinado por:
Lisiane De Rosa Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência,155
Bairro: INDEPENDENCIA **CEP:** 90.035-074
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3214-8997 **Fax:** (51)3214-8997 **E-mail:** cephcsa@santacasa.tche.br

ANEXO B - REGRAS DA REVISTA JORNAL DE PEDIATRIA

As normas da revista Jornal de Pediatria podem ser acessada por meio do link a seguir: https://www.sciencedirect.com/journal/jornal-de-pediatria/publish/guide-for-authors

Before you begin

Types of article

Jornal de Pediatria accepts submissions of original articles, review articles, and letters to the editor.

Original articles include reports on controlled and randomized studies, screening and diagnostic studies, and other descriptive and intervention studies, as well as reports on basic research carried out with laboratory animals (see section **Results of Clinical Trials**). Manuscripts in this category should not exceed 3,000 words (excluding front page, references and tables), 30 references and four tables and figures. Please access http://www.equator-network.org/ for further information on how to publish this type of article.

Review articles are meta-analysis, systematic or critical assessments of the literature concerning topics of clinical relevance, with emphasis on aspects such as cause and prevention of diseases, diagnosis, treatment, and prognosis. Review articles should not exceed 6,000 words (excluding front page, references and tables) and a minimum of 30 up-to-date references should be cited. Usually, professionals of recognized expertise are invited to write review articles. Meta-analyses are included in this category. Jornal de Pediatria will also consider unsolicited review articles. Please contact assessoria@jped.com.br to submit a draft to the Editorial Board before sending the full review article. Please access http://www.equator-network.org/ for further information on how to publish this type of article.

Letters to the editor usually express an opinion, discuss or criticize articles previously published in Jornal de Pediatria. Letters should not exceed 1,000 words and six references. Whenever possible, a response from the authors of the article to which the letter refers will be published along with the letter.

Editorials and comments,, which usually make reference to selected articles, are solicited from experts in the field. The Editorial Board may consider the publication of unsolicited comments, as long as the authors send a draft to the Editorial Board before sending the full text.

Language

As of December 9th, 2019, papers must be submitted in English, as they will be published in English (html and pdf). American spelling is used.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address;
- Full postal address;

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Supplemental files(where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

- Relevant declarations of interest have been made
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed.

For further information, visit our Support Center.

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. More information.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous--thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Contributors

Each author is required to declare their individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events.

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The https://www.goodreports.org/reporting-checklists/consort/ CONSORT checklist and template flow diagram are available at: https://www.goodreports.org/reporting-checklists/consort/. Please access http://www.equator-network.org/ for further information on how to publish this type of article.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this) to assign to the Brazilian Society of Pediatrics (Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP) the copyright in the manuscript and any tables, illustrations or other material submitted for publication as part of the manuscript (the "Article") in all forms and media (whether now known or later developed), throughout the world, in all languages, for the full term of copyright, effective when the Article is accepted for publication. . An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American English is used). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which must be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/jpediatria.

Preparation

Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier. Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

This section describes the article structure for this journal.

Subdivision - unnumbered sections

The main text in **original articles** should contain the following sections, indicated by a subtitle: Introduction, Methods, Results, and Discussion.

The sections in **review articles** may vary depending on the topic. We suggest that authors include a brief introduction, in which they explain (from the perspective of the medical literature) the importance of the review for the practice of pediatrics. It is not necessary to describe how data were selected and collected. The conclusions section should correlate the main ideas in the review to possible clinical applications, keeping generalizations within the scope of the subject under review.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. Make it brief, including only references that are strictly relevant to underscore the importance of the topic and to justify the study. At the end of the introduction, research objectives must be clearly stated.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described. This section should describe the study population, the sample being analyzed, and the selection criteria; it should also clearly define the variables under study, and describe in detail the statistical methods employed (including appropriate references about statistical methods and software). Procedures, products, and equipment should be described in sufficient detail so as to allow reproduction of the study. A statement concerning approval by the research ethics committee (or equivalent) of the institution in which the work was carried out must be included.

Results

Study results should be presented in a clear, objective manner, following a logical sequence. Information contained in tables or figures should not be repeated in the text. Use figures rather than tables to present extensive data.

Discussion

Results should be interpreted and compared with previously published data, emphasizing new and important aspects of the present study. Discuss the implications of the findings and the limitations of the study, as well as the need for additional research. Conclusions should be presented at the end of the Discussion section, taking into consideration the purpose of the work. Relate the conclusions to the initial study objectives, avoiding statements that are not supported by the findings and giving similar emphasis to positive and negative findings that have similar scientific relevance. If relevant, include recommendations for further research.

Essential title page information

The title page should contain all the following information:

a) concise and informative title. Avoid unnecessary terms and abbreviations; also avoid reference to the site and/or city where the work was carried out;

b) short title of not more than 50 characters including spaces to appear on the headers;

c) authors' names (first and last names and middle initials) and ORCID ID. The **ORCID ID** must be inserted in all authors' profile. To do that go to Update your details, ORCID field; if any of the authors does not have an ORCID ID, it can be registered at https://orcid.org/register;

d) authors' highest academic degree;

e) e-mail address of all authors;

f) if available, URL to electronic curriculum vitae ("Currículo Lattes" for Brazilian authors);

g) the specific contribution of each author to the study;

h) statement of conflicts of interest (write "nothing to declare" or clearly disclose any financial or other interests which could cause embarrassment if revealed after the publication of the article);

i) institution or service with which the work is associated for indexing in Index Medicus/MEDLINE;

j) name, address, telephone number, fax number, and e-mail of corresponding author;

k) name, address, telephone number, fax number, and e-mail of author in charge of pre-publication contacts;

l) funding sources, or name of institutions or companies providing equipment and materials, if applicable;

m) word count of the main text not including abstract, acknowledgements, references, tables and legends to figures;

n) abstract word count;

o) number of tables and figures.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should have no more than 250 words or 1,400 characters. Do not include words that could identify the institution or city where the study was performed, to facilitate blind review. All information in the abstract must accurately reflect the content of the article. The abstract should be structured as described below:

Abstract for original articles

Objective: State why the study was initiated and any initial hypotheses. Precisely define the main purpose of the study; only the most relevant secondary objectives should be listed.

Method: Describe the study design (if appropriate, state whether the study is randomized, blinded, prospective, etc.), setting (if appropriate, describe the level of care, i.e., primary, secondary or tertiary, private clinic or public institution, etc.), patients or participants (selection criteria, number of cases at the beginning and at the end of the study, etc.), interventions (include essential information, such as methods and duration of the study), and criteria used to measure the outcomes.

Results: Describe the most important findings, confidence intervals, and statistical significance of the findings.

Conclusions: Only describe conclusions that reflect the purpose of the study and that are supported by your findings. Discuss possible applications of the findings, with equal emphasis on positive and negative findings that have similar scientific merit.

Abstract for review articles

Objective: Explain why the review was performed, stating whether it focuses on a special factor, such as disease etiology, prevention, diagnosis, treatment or prognosis.

Sources: Describe all sources of information, defining databases and years researched. Briefly state the criteria used to select articles for review and to assess the quality of information.

Summary of the findings: State the main quantitative or qualitative findings.

Conclusions: State your conclusions and their clinical application, keeping generalizations within the scope of the subject under review.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Please use Medical Subject Headings (MeSH), available at http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html. Whenever adequate descriptors are not available you may use new terms.

Abbreviations

Use abreviations sparingly. All abreviations must be spelled out at their first mention in the text. Abbreviations that are not standard in the field of pediatrics must be defined in a footnote to be placed on the first page of the article. Avoid the use of abbreviations in the abstract; those that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Only individuals or institutions that contributed significantly to the study, but are not qualified for authorship, should be mentioned. Individuals cited in this section must agree in writing to the inclusion of their names, since readers may infer their endorsement of the conclusions of the study.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should not be used. Rather, incorporate the pertaining information in the main text.

Artwork

This section describes the artwork for this journal.

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color (e.g., ScienceDirect and other sites).

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

This section describes the references for this journal.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

Reference style

References should follow the Vancouver style, also known as the Uniform Requirements style, which is based largely on an American National Standards Institute style adapted by the U.S. National Library of Medicine (NLM) for its databases.

Authors should consult Citing Medicine, The NLM Style Guide for Authors, Editors, and Publishers (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/bookshelf/br.fcgi?book=citmed) for information on the recommended formats for a variety of reference types. Authors may also consult sample references (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html), a list of examples extracted from or based on Citing Medicine for easy general use; these sample references are maintained by NLM.

References must be numbered consecutively in the order in brackets. Do not use automatic numbering, footnotes or end notes for references.

Unpublished articles that have been accepted for publication may be included as references if the name of the journal is included followed by "in press."

Unpublished observations and personal communications should not be cited as references; if this information is essential for the understanding of the article, it may be cited within the text, followed by the observations in parentheses "unpublished observation" or "personal communication."

For more detailed information, refer to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, available at https://www.icmje.org/.

Below we present some examples of the model adopted by Jornal de Pediatria:

Articles in journals

1. Up to six authors:

Araújo LA, Silva LR, Mendes FA. Digestive tract neural control and gastrointestinal disorders in cerebral palsy. J Pediatr (Rio J). 2012;88:455-64.

2. More than six authors:

Ribeiro MA, Silva MT, Ribeiro JD, Moreira MM, Almeida CC, Almeida-Junior AA, et al. Volumetric capnography as a tool to detect early peripheric lung obstruction in cystic fibrosis patients. J Pediatr (Rio J). 2012;88:509-17.

3. Organization as author:

Mercier CE, Dunn MS, Ferrelli KR, Howard DB, Soll RF; Vermont Oxford Network ELBW Infant Follow-Up Study Group. Neurodevelopmental outcome of extremely low birth weight infants from the Vermont Oxford network: 1998-2003. Neonatology. 2010;97:329-38.

4. No author given:

Informed consent, parental permission, and assent in pediatric practice. Committee on Bioethics, American Academy of Pediatrics. Pediatrics. 1995;95:314-7.

5. Article published electronically ahead of the print version:

Carvalho CG, Ribeiro MR, Bonilha MM, Fernandes Jr M, Procianoy RS, Silveira RC. Use of off-label and unlicensed drugs in the neonatal intensive care unit and its association with severity scores. J Pediatr (Rio J). 2012 Oct 30. [Epub ahead of print]

Books

Blumer JL, Reed MD. Principles of neonatal pharmacology. In: Yaffe SJ, Aranda JV, eds. Neonatal and Pediatric Pharmacology. 3rd ed. Baltimore: Lippincott, Williams and Wilkins; 2005. p. 146-58.

Academic studies

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant, MI: Central Michigan University; 2002.

CD-ROM Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2002.

Homepage/website

Journal abbreviations

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After acceptance

Availability of accepted article

This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the Journal Pre-proofs (both in HTML and PDF format), which have undergone enhancements after acceptance, such as the addition of a cover page and metadata, and formatting for readability, but are not yet the definitive versions of record. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Author inquiries

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.